



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE

de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR

AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

EM face do novo Código Administrativo que alterou a divisão Administrativa do País e separou o nosso concelho, e muito bem, da região até aqui encabeçada pelo distrito de Aveiro, muita gente está na dúvida se de facto continuamos a pertencer ao referido distrito ou se passamos a fazer parte do distrito do Porto visto que o nosso concelho como o da Feira, Arouca e Castello de Paiva ficarem agregados à província do Douro Litoral que tem por capital a cidade Invicta.

O caso parece não estar bem definido, mas, em nossa modesta opinião e segundo a lógica, Espinho e os referidos concelhos devem ser agregados ao distrito do Porto, pois não faz sentido que façam parte da jurisdição de uma província de cuja autoridade superior estão dependentes e ficassem subordinados a um distrito pertencente a outra província.

A dúvida, estamos certos de que dentro em pouco será esclarecida, e estamos convictos de que se esclarecerá conforme os desejos dos espinhenses.

* * *

FOI superiormente determinado que seja aplicada a multa de 100\$00 a quem não pague o Imposto do Fundo do Desemprego até ao dia 10 de cada mês; que só no próximo mês poderão os contribuintes obter nas Secções de Finanças quaisquer informes que careçam sobre as Contribuições e Impostos lançados para 1737 e que as notas do Banco de Portugal que tenham desenhos, traços, números letras escritas, quaisquer dizeres, carimbos, rasgões, furos, deslocações ou quaisquer viciações são consideradas como fora da circulação e devem ser apresentadas, para troca, na sede do Banco ou suas Agencias, até 15 de Março, Passado este prazo perdem a validade.

A NOSSA LINGUA

Tencionei primitivamente dedicar estas desconcidas linhas aos meus colegas, hoje dedico-as não só a eles mas a todos os portugueses, a todos os homens do meu querido país animados pela chama inextinguível e sublime do amor da Pátria, a todos esses em cujas veias circula o sangue do Patriotismo, a todos aqueles em cujos corações habitam a filosofia e a ética do nacionalismo, do nacionalismo sincero, do nacionalismo puro alumado pelos faróis do Bem do Belo, do Nobre.

E' pois, a vós, portugueses, que me dirijo e com a sem cerimónia que o assunto consente, vos peço porque é justo, vos exijo porque é vosso dever, que me acompanheis na companhia a favor da nossa lingua, da Lingua de Portugal, da Lingua do nossa Pátria, que é também o nosso Lar.

E' dever de todo o cidadão, dever como todos os deveres honroso, amar a sua Pátria e o seu semelhante, amá-los e procurar dignificá-los tanto quanto possível. Amemos a nossa Pátria, o nosso Semelhante sem esquecermos a nossa Lingua, tentemos elevá-la dar-lhe as honras que a nossa Pátria, tem, falemos todos a lingua portuguesa, e não uma meclanea de outras linguas onde vegetam moribundos uns restos pulverosos de lingua mãe.

E' triste é mesmo vergonhoso, que os alunos de letras, que se deviam impor como purificadores da Lingua, que deviam ser os médicos das enfermidades de que é paciente: pelo contrário ajudem a gangrená-la com o emprêgo constante de estrangeirismos. E' frequente ouvi-los falar galicismo, é frequente fazerem burilados de oratória com o emprêgo das francesias. Isto para não falar na caterva imensa dos outros estrangeirismos.

Não são só os alunos de Letras; são, regra geral, os de todas as faculdades, liceus e escolas, são, infelizmente, quasi todos os portugueses. São, advogados, médicos, artistas, empregados de toda a ordem, eruditos de almanaque, caloiros de folhetim, portentados do comércio e da industria que procuram prender a atenção do povo com um letreiro pomposo que fazem circular em linguagem cosmopolita; são, desgraçadamente, quasi todos os portugueses que prostituindo a nossa lingua, não tem vergonha de confessarem a sua nacionalidade.

Eu sei que é fino o emprêgo do galicismo, sei também que todo aquê que o não emprega é tido como bota de elástico, é considerado traidor aos bons costumes e ás chamadas convenções sociais.

São tantos os galicismsos em uso na nossa Lingua que perderíamos horas só a tentar escrevê-los. Devemos contudo, evitar a entrada de mais galicismsos e expulsar tanto quanto possível os já existentes. Não quero dizer que fechemos a a nossa lingua numa lógica inflexível, que lhe destruamos a sua maleabilidade, pois resultaria uma lingua artificial e não uma lingua sádia genuina e viva correndo ao sôpro da sua evolução natural.

Felizmente para nós, a nossa lingua é suficientemente rica para não necessitar de importar todos esses estrangeirismos. E quando na nossa lingua faltarem os correspondentes a esses estrangeirismos apelemos para os mestres da lingua exigindo-lhe que criem o correspondente necessário.

Mas o pior, o mais lastimável ainda, por ser mais difficil de se notar, é a construção da frase á maneira francesa, e a sintaxe estrangeirada.

Não é por fobia ao estrangeirismo que traço estas desataviadas linhas, mas por achar uma desnacionalização, uma falta de patriotismo o emprêgo das linguas estranhas, tendo nós, portugueses, uma lingua de séculos, uma lingua suficien-

JULGAMOS não desagradar aos nossos prezados leitores, substituindo, de vez em quando, a «prata da casa» pelo «Oiro fino» que esmalta as culunas de alguns dos nossos mais destintos colegas, transcrevendo, com a devida vénia, judiciosos artigos desconhecidos pelos nossos leitores e que de algum modo lhes possam interessar.

Entre as transcrições que mais se impoem ao nosso espirito de patriotas e nacionalistas, figura a do editorial de hoje, do nosso prezado colega—«A Verdade», de Lisboa, para o qual chamamos a especial atenção dos nossos leitores, pois trata-se de um apelo sentido dirigido a todos os portugueses em prol da vernaculidade da nossa lingua, do rico e formoso idioma em que nos exprimimos e que anda tam cheio de estrangeirismos desnecessários

* * *

EM resposta à consulta dos governos francez e inglês, a respeito do aistamento de voluntários estrangeiros nos exércitos das duas facções espanholas que ora se degladiam na mais barbara e sanguinária das guerras civis, o nosso Governo, mais uma vez produziu um documento sobremaneira honroso para o nosso país e para a sua mentalidade, documento esse que obteve a melhor impressão nos meios internacionais e que muito deve concorrer para aumentar o prestígio já consolador que Portugal gosa actualmente no estrangeiro.

* * *

ORA mais húmida, ora mais seca, uns dias um pouquinho mais fria do que noulros, a temperatura da nossa vila tem-se conservado desde o principio do ano bastante suave em relação a outras terras bem próximas.

GRANDE COLÉGIO PEDRO NUNES

— RUA 14 - ESPINHO —

Ensino Primário elementar—**Ensino liceal**—Cursos de Comércio e línguas vivas com exame nas escolas oficiais
Preparação para exames de admissão às escolas do Magistério Primário, Institutos Industriais e Comerciais, Universidades, etc.
Explicações e repetições, em curso ou individuais, para os alunos dos liceus

REABRE EM 12 DE OUTUBRO

Maria Amélia F. Lopes de RezendeMODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696—ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADEArmazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39**Estima, Valente & C.ª**FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIAEspecialidade em caixas para embalagem de ligo
(Aplainadas e marcadas)Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE
ESPINHO**Lutuosa Nacional**

(Associação de Socorro Mútuo)

Rua Victor Cordon, 31 — LISBOA

Admissão dos 18 aos 45 anos. Subsídios de
5 a 20 contos. Quotas acessíveis a todas as bols-
sas e em relação à idade e ao legado em que se
inscrevem.

Peçam propostas ao nosso correspondente.

Eng.º Ricardo Gaioso de Penha Garcia
Rua 16 — No. 391**Drogaria Central****Alberto Andrade**Especialidade em drogas, tintas, verni-
zes e tôda a qualidade de ferragens, etc.Ruas 18 e 23 n.º 695 **ESPINHO****Grande Pensão Mimosa**Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358—ESPINHOInstalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de**J. Luiz Teixeira**Cómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis**Padaria „A Perola de Espinho”**

— DE —

Faria & IrmãoEspecialidade em pão Francez de Luxo, Lijou
e de todas as qualidades.—Fabrico de manhã e de
tarde.—Entregas ao domicilio.

CONFEITARIA, FARINHAS E CEREAS

O Ex.º Publico tem a entrada livre, para vêr a
higiene com que é feita a manipulação.

Rua 16 n. 312 a 316 — Telef. 84 — ESPINHO

Fabrica Progresso**Manuel Francisco da Silva & C.ª, L.ª da**Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantidaTELEFONE, 27 — **ESPINHO****CASA ANVI**

421-RUA SÁ DA BANDEIRA-423-425—PORTO

Azeites finissimos em latas--Qualidades garantidas

Manteiga de Boêlhe -- TELEONE **2784**

Enchido especial de seu fabrico no Porto e Belra-Baixa

Colégio de N. S.ª da Conceição
PARA MENINAS**Internas, Semi-internas e Externas**Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e
Pintura, Arte aplicada, Educação Fisica pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatorio.Unico colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Secção perfeita de Charcuterie:Fiambre, mortadela, salames, ga-
lantines, línguas fumadas (Escar-
late), Presunto sem ôsso, Bacon,
Patê Foie, Corne-Beaf, Paio de
Hamburbo, etc.Diariamente: Salsicha Francesa e
Ghourico de sangue de
Lisboa — Tipo Boudin**ILIAL--ESPINHO—Avenida, 8**

(Encerrada durante o inverno)

**Conservas Nacionais
e Estrangeiras**Em todas as suas modalidades
e qualidades extras

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos:—No passado dia 10, o nosso amigo e assinante sr. Armando Ribeiro Aguiar.

Fazem anos:—Hoje, o nosso amigo e assinante sr. Augusto Gomes de Pinho e o sr. António Vieira de Oliveira.

—Em 18, o nosso distinto assinante e amigo, sr. capitão Luiz de Oliva Teles, digno comandante do campo de Aviação de Espinho, a snr.^a D. Maria Amélia Gil, irmã do nosso amigo e assinante snr. Luzitano Gil e o nosso amigo snr. Hernani Pinto Vieira.

—Em 19, M.lle Maria Helena Valente Leal, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Mario Leal, a snr.^a D. Maria Alves Moraes, esposa do nosso amigo e assinante, sr. Amadeu Fragoso Moraes, a snr.^a D. Aurora Ferreira da Costa, irmã do nosso amigo e assinante sr. Antenor Ferreira da Costa, a menina Gracinda dos Santos Almeida, filha do nosso amigo e assinante sr. José de Almeida Junior, e o menino Manuel, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Laranjeira.

—Em 21, a snr. D. Armin da Cruz Soares da Costa, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. José Nicolau da Costa, a menina Maria Celeste, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Izolino Gomes de Barros e a sr.^a D. Alice Augusta de Oliveira, esposa do nosso assinante e amigo sr. dr. José Carneiro da Rocha Leal.

—Em 22, os nossos amigos snrs. António Damásio Braga e António Gomes Cruz.

—Em 23, a snr.^a D. Albertina Neves Estima, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Albino Alves Estima, e a snr.^a D. Gloria Pereira Noronha, esposa do sr. Raul Bergamini de Noronha.

Partidas

Seguiu para Sonim, Valpaços a snr.^a D. Maria do Carmo Taveira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Leonar do Taveira.

Com sua esposa e filhinhos encontra-se na sua casa desta praia o sr. Alfredo Miranda Barbosa.

Casa de Saúde

Deram entrada na Casa de Saude desta praia, a sr.^a D. Perpetua Calêjo, de Mogadouro e o sr. Manuel Marques Rezende, de Nogueira da Regedoura.

VARANDA DE PILATOS

C. P.

No numero anterior da *Defeza* o sr. António Alves Dias atira-se a fundo contra os serviços actuaes da C. P., que alcunha de péssimos, e parareforço dos seus justissimos reparos cita alguns dos aspectos mais flagrantes da questão.

Efectivamente não faz sentido que em pleno seculo XX a C. P. faça circular ainda nas suas linhas determinado material de passageiros, que pelo seu estado, noutro país que não fosse o nosso, seria terminantemente recusado pelo publico. Em Portugal, porém, com a *brandura dos nossos costumes*, as coisas passam-se de maneira bem diversa, e a C. P., que sabe muito bem com quem lida, vai-se regosijando economicamente, impingindo-nos algumas carruagens que fariam córar de indignação uma vaca alemã, a quem fosse imposto o ser transportada em tão réles cacifos.

Verdade se diga que, uma ou outra vez, são aos passageiros a *taluda* duma carruagem confortavel, mas isso é, por enquanto, simples pano de amostra, pelo menos na zona que vae de Aveiro ao Porto, nos comboios tramueis.

Quanto ao caso das janelas abertas em pleno inverno, para regalo de pessoas com abundancia de calôr e insuficiencia de educação, é ainda a brandura dos nossos costumes que tal consente, pois se todos, em unisono, se impuzessem perante a barbaridade, certamente que os empregados, na sua maioria correctos e zelosos, estariam ao lado dos protestantes. Mas como em geral acontece ser o malcreado o unico a protestar, aos revisores pouco mais resta do que encolherem os hombros, visto o público, numa esmagadora maioria, não tomar attitude que o incite a fazer cumprir-se o regulamento.

Ainda ha poucos dias verificamos facto identico, e de Espinho ao Porto, por causa de duas ciganas sujas e malcreadas, os passageiros duma carruagem de terceira classe tiveram que levantar as golas dos seus casacos e *grammar* o mais fresco, o mais cortante, o mais endiabrado ventinho de que temos memoria.

Mas como iam ali duas ciganas que impunham o martirio, vá de sofrê-lo, que não havia outro remédio.

E, para findar, por hoje, diremos apênas que só não estamos de acôrdo com o que o sr. Dias diz com respeito á sala de espera da estação de Espinho.

E não estamos de acôrdo pela simples razão de que a estação de Espinho não tem *sala de espera*, nem coisa que com isso se pareça.

João da Beira Mar

A NOSSA LINGUA

temente são e vernácula, para não necessitarmos de a mergulhar no cancro nojento do estrangeirismo.

Tende orgulho na nossa lingua, bravia como vento tempestoso, subtil a agradável como brisa vespertina. Lingua de metralha, de guerreiros, que roge e increpa; mas que se acalma na quietude tranquila do amor, da sua fé na justiça e no seu progresso indefinido, suave como carícia maternal, ou como o sussurrar mavioso de dois amantes enlevados.

Lingua dum povo que abriu os pórticos à civilização, dum povo que escreveu a primeira página da Idade Moderna, como disse o professor indio sr. Abib Stéfano, numa conferência realizada na Argentina.

Lingua em que Portugal transparece a par das suas glórias e dos seus méritos. Lingua em que rebrilha a nossa história, história que tem páginas tam nobres e tam gloriosas que não tem rival na história dos povos. Lingua do maior épico do Mundo—Camões—Lingua de Herculano, Garrett, Camilo, Antero e Junqueiro, vultos inconfessaveis da nossa literatura tam rica e tam valorosa que assombra o mundo culto.

Finalmente, Lingua de Portugal, Lingua da nossa Pátria, Lingua querida em que pela vez primeira pronunciamos o nome sacrossanto de mãe.

ANTÓNIO C. M. GUERREIRO

(Do Jornal «A Verdade», de Lisboa)

SOCIEDADE

Casamentos

Apóz o acto civil efectuou-se no passado dia 7 na igreja paroquial desta praia, o enlace matrimonial da snr.^a D. Elvira de Almeida Cardoso, prendada filha da snr.^a D. Palmira Alice Barbosa e do sr. Henrique de Almeida Cardoso, funcionario de finanças já falecido, com o nosso amigo sr. Lino Dias de Oliveira Quinta, comerciante da nossa praça, filho da snr.^a D. Rosalina da Silva Marques e do sr. João Dias de Oliveira Quinta.

Testemunharam o acto no registo civil o sr. Artur de Almeida Cardoso, irmão da noiva, e o sr. Cristovão da Silva Guetim, intimo da familia, e a na cerimonia religiosa a snr.^a D. Elvira da Assunção Cardoso e o sr. Agostinho da Costa e Silva.

—Tambem depois de se ter efectuado em casa do paes da noiva a cerimonia do registo civil, realisou-se no dia 12 do corrente, na igreja matriz desta praia, o enlace matrimonial da snr.^a D. Georgina de Sousa Fernandes Marques, gentil filha da snr.^a D. Maria Amélia Neves de Sousa Marques e do nosso amigo sr. Cassiano Fernandes Marques, funcionario superior do Caminho de Ferro do Val do Vouga, com o sr. Filipe Rodrigues Vitó, comerciante, filho da snr.^a D. Rosalina Rosa de Rezende e do sr. Alfredo Rodrigues Crista Vitó, proprietario nesta vila.

Paraninfaram os actos tanto civil como religioso, por parte da noiva seus tios a sr.^a D. Albertina Neves Estima e o nosso prezado amigo sr. Albino Alves Estima, e por parte do noivo a snr.^a D. Lidia Amandia de Sá Moura Tavares de Oliveira e o sr. António Tavares de Oliveira.

Aos dois casais-noivos desejamos as maiores venturas e prosperidades.

De visita

De visita a sua familia tem estado nesta vila o nosso assinante em Lisboa, sr. Armando Ribeiro Aguiar.

Regresso

Regressou a esta vila, acompanhado de sua familia, o nosso amigo e assinante sr. Abel Soares de Oliveira.

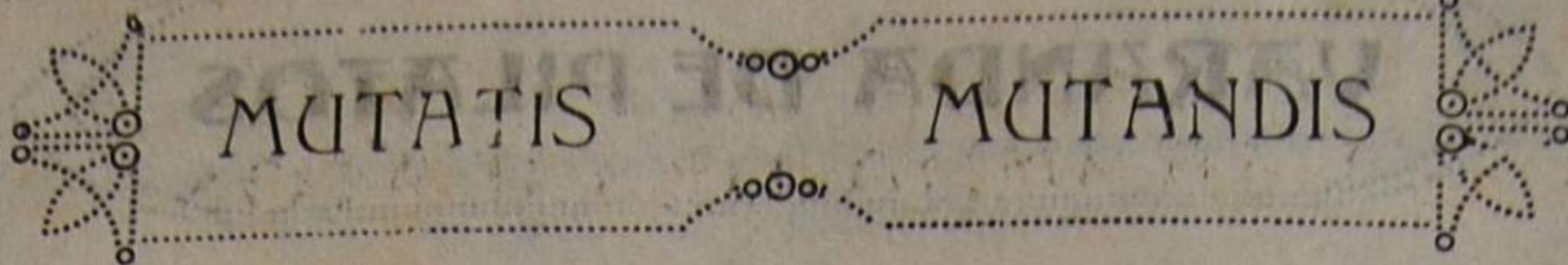
Doentes

Já se encontra quasi restabelecida a snr.^a D. Dulce Manuela Taveira, esposa do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Fernandes de Souza.

Tem Estado retida no leito, com gripe, a nossa prezada colaboradora snr.^a D. Maria Helena Vasconcelos.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

**O Homem e o Ideal**

Homem sem ideal é homem sem vida; vida sem ideal é noite tristonha, alumiada por tetricos clarões de iracundia e desânimo pessimista.

E não tenhais dúvidas sôbe esta ilação a que chegou o meu espírito, porque, se no caminho alcantilado em que o homem tem de deixar as suas pégadas, há alguns momentos de folga, muitos mais há de lidimo sacrificio, em que o vento da vida aguilhoa fortemente, em que as circunstâncias de laboração pertendem levar o ser humano a um estado de alma muito semelhante ao que experimentava Alguem, quando poetava:

*Infeliz de quem nasce! A ave que gira,
A fera, o tronco, o verme que rasteja.
Também nasceu; mas esse a nada aspira,
Ou se aspirou, alcança o que deseja,*

*E o homem nasce, passa e aspira ansioso
As ilusões que a mente lhe depara,
E a cada passo lhe esmorece o gozo
E acha só trevas, onde a luz sonhara.*

E' bem esta a realidade para os animos que não sustentam um ideal solido e inabalável aos ecos murmurantes da tempestade, porque constrone em vão e não possuem aquele ideal, sem o qual acaba o interesse pelos poucos dias da existência, como afirmou há pouco uma propecta, Escritora. O mesmo não sucede aos espíritos que subordinam o tic-tac da sua actividade à luz viva duma concepção superior e justa, aos que regulam o ritmo e rumo da sua acção pelo farol da razão, da bondade e do amor, porque êsses podem haurir a pragância das pétalas divinas, dispersas pelo Campo da existência.

A poesia, a duçura que se emana do viver de alguns mortais é filha do clarão que ilumina, que consola, que alegra, que eleva acima das sombras do passado: é produto do amor — amor a Deus, ao próximo e á vida.

Caminhando ao socairo dêsse nobre sentimento, que tem impulsionado rasgos heroicos e vos singulares, sentiremos coragem, fôça e energia para triunfarmos na luta da vida, para cumprirmos um dever sagrado, que só com a morte deve desaparecer

Portanto, se tôda a nossa acção deve ser dinamizada pelo ideal da perfeição, porque só assim terá o valor que carece; se o bem e o belo constituem aspirações justas que se devem apresentar dominadoras no nosso espírito, porque são o melhor escudo de salvaguarda do progresso e o melhor cizel para esculpir na pedra da vida a virtude; se essas chamadas nos levam a dar realidade concreta aos projectos que concebemos, é justo que nos esforcemos por as mantermos sempre acesas e vivas durante a existência, com a convicção de que preparemos aos vindouros, aos nossos filhos, uma vida bem mais agradável do que a nossa.

Além disso o tempo voa e a vida desaparece na catadupa dos séculos; só as grandes acções e os rutilantes princípios perduram imarcescíveis através de tôdas as vicissitudes
Braga, Janeiro de 1937.

Marcelino Gomes

Escola Pratica de "Chauffeur"

Com carro apropriado, está a berta a inscrição na Casa Alcolça, ao Largo da Graciosa, onde poderão receber informações com o snr. João Ferreira Leitão.

CASA

Aluga-se mobilada, na rua 26.
Falar na Barbearia Silva
Rua 19—ESPINHO

Vende-se

Um torno de marcenaria com volante fundido. Serve para adaptar a electricidade.

Também se vende uma pequena armação com caixilhos de correr e própria para qualquer negócio.

Falar na Fotografia Celeste,

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

Fostoreira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos horam a industria nacional.

Capitão Neves Ferreira

Este distinto official que há anos exercia o cargo de Sub-director da Carreira de Tiro de Espinho e que em dois períodos da actual Situação presidiu ao nosso município, com notáveis zelo e brilho, acaba de ser colocado no regimento de Infantaria n.º 3, em Viana de Castelo, onde também se encontra o seu illustre camarada e antigo colaborador na Câmara Municipal sr. capitão Alfredo Marques.

Se individualmente, nos regos-jamos com o acesso do sr. Neves Ferreira na hierarquia militar, lamentamos, como espinhenses, o afastamento do nosso meio de mais um autentico valor, pois o sr. capitão Neves Ferreira é Alguem que soube ocupar os cargos que o Governo lhe confiou em Espinho, e nem todas as pessoas que ocupam cargos officiais sabem mostrarse á altura de os desempenhar, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o aspecto mental.

Conhecendo a acção administrativa do sr. Neves Ferreira e os bons serviços que prestou a Espinho, não ficariamos de bem com a nossa consciencia se na hora do seu afastamento do nosso concelho, não lhe dedicassemos algumas palavras de justiça e de apreço ás suas qualidades de intelligencia e de trabalho e o nosso reconhecimento como espinhenses á sua obra administrativa infelizmente, em parte, prejudicada com a sua substituição.

— Da sua actuação como official da Carreira de Tiro, dizem as diversas homenagens que as Sociedades de tiro e os atiradores espinhenses lhe tem prestado.

Do referido official recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«... Snr. Director do Jornal «Defesa de Espinho».

Só hoje me é dado agradecer a V. os cumprimentos que há dias se dignou endereçar-me pela minha promoção.

Cumprindo este dever, espero ainda ficar-lhe grato pela extrema fineza de transmitir a todos aqueles que se dignaram honrar-me com a sua consideração os protestos da minha inteira solidariedade e o agradecimento modesto, mas sincero, dos meus humildissimos prestimos em Viana do Castelo, no Regimento de Infantaria n.º 3, onde fui colocado.

Reiterando-lhe os meus agradecimentos, e fazendo votos sinceros pelo progresso sempre crescente desta bõa terra de Espinho, subscrevo-me De V Att.º Obrigado-António Neves Ferreira—capitão de infantaria.

Espinho, 12 de Janeiro de 1937.

Pensamentos

Põe todo o teu coração ao serviço da *Humanidade* Porque só assim cumprirás o mais sagrado dos teus deveres.

Segue a tua vocação—quando digna, com modestia e persistencia e triunfarás das vicissitudes da vida.

Esmoriz 6-1-937

J. Ferreira

Espinho!...

Espinho!... E não nos cansamos de bendizer-te! Êstes dias continuam tão lindos, cheios de sol, êste sol amigo!

Espinho! Oh!... e vem mesmo a «talho de foice»—já que anteriormente falámos das donas dos olhos lindos: os rapazes... os rapazes também são a alegria de Espinho! Ora laboriosos, cheios de vida, ora pacatos, no seu *Café*, ora vibrantes e entusiastas no seu *futebol*, simpatizantes alguns, aficionados bastantes, frenéticos muitos.

E' o *futebol*,—o físico a afirmar a pujança da Raça!

Espinho!—e o teu «Sporting», que se impõe, a fôrça máscula da tua queridíssima vida desportiva!

Espinho, sim, os teus rapazes, a *malta* alegre, bem disposta, conversadora, sensata. Os rapazes de Espinho! Com o seu á-vontade tão natural, tão regionalista, tão português! Companheiros nos serões familiares, com as suas guitaradas de oiro, nos belos passeitos aos domingos, a missa... a saída... os cumprimentos... os olhares que se trocam, o momento que se vive, um amor depois... talvez...

Espinho... e vozes de *vareiras* vão cantarolando pregões nas ruas...

Espinho!... E as tuas grandes *águias*, riscando o espaço, no seu roncar alegre denunciam um largo futuro á aviação civil, saudando Espinho!

Espinho! Sempre Espinho!

Hildebrando.

8-1-1937.

Miguel Unamuno

Em Salamanca de cuja Universidade foi, por varias vezes reitor, finou-se ha dias o grande filósofo e escritor espanhol D. Miguel Unamuno, um dos maiores expoentes intellectuais da Peninsula.

Unamuno frequentou em tempos a nossa praia onde possuiu algumas amizades, sendo um grande amigo do falecido médico e filósofo dr. Manuel Laranjeira.

Em Espinho, como nos meios intellectuais portuguesas, a morte de Unamuno foi muito sentida.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde tambem se vende a pezo

Um acontecimento de sensação**Grande concurso promovido pela Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã»**

Damos hoje aos nossos leitores uma notícia que muito deverá interessá-los — a Emissora Nacional de colaboração com o «Diário da Manhã», vai abrir um grande concurso destinado a obter o mais legítimo dos êxitos.

O comércio e a industria compreenderam imediatamente o significado da iniciativa, como se verifica das listas de prémios já publicadas por aquele nosso colega de Lisboa, listas incompletas, ainda, pois sabemos que, diariamente, chegam novos prémios.

Igualmente tem o «Diário da Manhã» publicado as condições do concurso que consistirá na colecção de determinadas frases de Salazar e indicação de mais perfeita e de mais elevado sentido nacionalista.

Este concurso — convém frisá-lo — é diferente de todos os outros concursos. Há prémios gerais e prémios de selecção, isto é, prémios que serão sorteados entre todos os concorrentes e prémios destinados, apenas, aos concorrentes pertencentes a diversas classes socias. Por exemplo: — um seguro de accidentes de trabalho será sorteado entre os concorrentes da classe operária; uma das melhores máquinas de costura destinada ao sorteio entre donas de casa; ao contrário, uma rica mobília de sala será sorteada entre todos os concorrentes. A habilitação aos prémios de selecção é independente da habilitação aos prémios gerais; quer dizer, um concorrente poderá ter dois prémios.

O Grande Concurso da Emissora Nacional, de colaboração com o «Diário da Manhã», começará brevemente e na administração deste nosso colega de Lisboa prestam-se todos os esclarecimentos indispensáveis que os nossos leitores queiram pedir.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

NOTAS E IMPRESSÕES**Um pequeno passeio**

Estavamos ainda em Oliveira do Hospital, quando partimos alégres, felizes, descuidados em direcção ao rio Alva, afluente do Mondego dos rouxinóis, dos poetas, e que, como este, tem a sua origem na Serrada Estrêla, rainha das serras de Portugal pela belesa e pelo tamanho.

O automóvel em que viajámos, um velho Ford, um daqueles que sobe com bastante facilidade as estradas mais íngremes, deslizava cautelosamente, não fosse ás vezs derrapar em alguma das muitas e perigosas curvas, ou despenhar-se por alguma ribanceira.

Ora nos era dado ver um vale com o seu respectivo regato, ora descobriamos, lá em cima, as cumiadas da serra toucadas de branco,

A certa altura, chegam-nos os primeiros acórdos dos cachoar das águas do rio que buscávamos.

E, pouco tempo depois, podémos estender livremente a vista pelo Alva, que, serra abaixo, em contorções fantásticas, contornando e galgando vertiginoso os calhaus que encontra na passagem, vai em demanda do rio Mondego.

A velocidade que levava era tal, e os queixumes eram tantos, que nos deu a impressão de vir expulso da casa paterna por ter praticado alguma diabrura de menino travêso.

E na sua carreira louca, demoníaca vai deixando: aqui, vida à Central Eléctrica do Senhor do Destêro; e, em muitos outros sitios, vida ás plantas que se inclinam à sua passagem, como se o fizessem em sinal de respeito, de humildade, de reconhecimento, e para darem exemplos ao homem.

As margens deste rio, que se elevam, nalguns pontos, quasi perpendicularmente ao seu leito, são deveras curiosas, porque a par da beleza natural que encerram, estão aproveitadas pelo cultivador.

Nas varandas de Avô, tão justamente apreciadas por célebres paisagistas, nacionais e estrangeiros, observámos com êxtase, uma coisa para nós verdadeiramente inédita. Tôda aquela margem abrupta, rochosa está aproveitada pelo trabalhador e forma uma espécie de anfiteatro, de escadaria altíssima em cujos degraus se reproduzem variados produtos agrícolas.

Graças ao binóculo de grande alcance, que nos acompanhou, podémos distinguir melhor as encantadoras aldeias de S. Gião e de Aldeias das Dez, na margem esquerda do Alva.

Descobrimos ainda com o auxilio do prismático, uma vereda que, trepando sempre, vai dar a uma povoação chamada Senhora das Preces, aonde sobressai uma renque de mimosas, semeada de capelinhas alvas como a neve.

O términus desta vereda é no cocoruto do Colcorinho, precisamente no local em que a fé em Deus fez erguer uma outra capelinha em honra da Nossa Senhora das Necessidades.

* * *

Quando regressamos a casa, foi-nos grato constatar que este passeio, embora pequeno pelos quilómetros percorridos, foi apreciável sob o príplice aspecto: físico, intelectual e moral.

Cartaxo, 10-1-937

J. Barata Santos

Novo Chefe da C. P.

Em substituição do antigo chefe e nosso prezado amigo sr. Luiz Vicente de Oliveira, que, como noticiámos, requereu a sus reforma por falta de saúde, acha-se já no exercício das suas funções o nosso chete sr. Joaquim Mendes Garcia, que tem a categoria de chefe principal e procede da estação de Cacém.

Pessoas que o conhecem, afirmam-nos que o sr. Men-

des Garcia é um funcionário atencioso além de cumpridor dos seus deveres, pelo que é de esperar que venha a conquistar a estima dos seus subordinados e da população local, como sucedeu ao seu digno antecessor.

Ao nôvo chefe da estação de Espinho dirigimos os nossos cumprimentos.

Assinai, anunciai e propagai a Defesa de Espinho.

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforros porque são os melhores.

Vida desportiva**Uma vez por semana...**

A primeira jornada do campeonato da II Liga foi favorável aos nossos representantes.

A Victoria alcançada pelos sportinguistas merece especial referencia atendendo a que derrotou o adversario no seu proprio campo.

O futebol da nossa região, nesta primeira jornada, foi dignamente representado pelos seus filiados.

Hoje desloca-se a Vizeu a Associação D. Ovarense para defrontar o campeão local.

É difícil prognosticar qual o vencedor em virtude de desconhecermos o valor do grupo da terra de Viriato.

Esperamos, no entanto que o grupo vareiro lutará pelos pergaminhos da sua terra, do seu clube e da sua região.

M. L.

COLUMBOFICISMO**GRUPO COLUMBÓFILO DE ESPINHO**

Em arsemblêa geral realizada na quinta-feira passada, foi nomeada a Comissão Administrativa deste grupo para a época de 37, ficando assim constituída. Direcção—Antenor F. da Costa, Salvador Figueiredo e João do Couto Capela. Conselho Técnico—Jacinto Vaz, Daniel F. Neto e Fernando T. de Andrade.

Foi também aprovado o mapa de treinos e concursos do qual só daremos publicidade no próximo domingo.

Agradecimento**D. Virgina de Carvalho Rocha**

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que dignaram assistir ao funeral e á missa do 7.º dia da saudosa extinta e vem assistir assim ás que por qualquer forma os acompanharam no doloroso transe porque acabam de passar.

Na duvida de qualquer falta involuntaria que tenha havido, veem por este modo repala-la, patenteando a todos o seu indelével reconhecimento.

Espinho, 11, de Janeiro de 1937.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção**V A G O****VINHOS DE PATOS****José Tavares d'Oliveira & C.ª, L.ª**

Rua Dezasseis, 1223

ESPINHO

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Restaurante KABREGASO mais bem situado
(Enfrente à Estação)**Serviço à lista**

Almoços e Jantares

Aceita comensais

DEPÓSITO DE

Oleo de Fígado de Bacalhau
ESPINHO**“A RIBEIRINHA,, L.ª**

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar

Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102-Estado, e na Lixa

Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO**Pensão do Pôrto**

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos**DUARTE & C.ª**

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.**SABOARIA ATLANTICA**

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENACAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S.PAULO
(Recebido directamente do agricultor)**Torrefacção e Moagens Electrificadas**

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19, N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

HENRIQUE BALONAArmazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO**A Metalúrgica de Espinho****Raul Carneiro & C.ª, L.ª**GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Oleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

Padaria Primorosa

— DE —

AFONSO FERREIRA GAIOPão de trigo e milho
Especialidade em fabrico
de pão de milho

Rua 14 n.º 863

— ESPINHO —

PINHO & FERREIRAARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais**Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47**

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—A mais antiga Companhia
Portuguesa de SegurosAQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos**Dr. A. Constante Pereira**

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460
(Em frente ao mercado)TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14
ESPINHO

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

Estreia hoje uma produção gigantesca da Fox-Films, que nos revela toda a onnipotência dramática do cinema, e que é um drama mais poderoso do que «O Conde de Monte Cristo», uma tragédia mais terrível do que «Os Miseráveis» de Victor Hugo, uma verdade mais forte do que as mais estranhas criações da imaginação.

O prisioneiro da Ilha dos Tubarões

Magistralmente realizado pelo célebre realizador de «O Denunciante», John Ford e com um desempenho extraordinário do grande actor, Warner Baxter e da linda vedeta, Glória Stuart.

A fama de que ele vem precedido constitui uma sólida indicação do seu valor, como espectáculo dos mais empolgantes dos anais do cinema, cujo argumento relata-nos a vida duma das figuras mais trágicas da história dos Estados Unidos.

A crítica e o público de Lisboa e Pôrto teceu os mais rasgados elogios a este filme, classificando-o como o melhor exibido nesta temporada.

No mesmo programa faz parte a engraçadíssima comédia burlesca

Pamplinas desportista

Entre os filmes de complemento figura um novo Jornal Sonoro com a reportagem dos maiores acontecimentos do mundo e a destruição pelas tropas marxistas de Espanha de duas pontes do Guadarrama.

No próximo domingo exhibe a deslumbrante opereta alemã, com deliciosa música do célebre maestro Paul Abraham e com um magnífico desempenho da linda cantora da voz de ouro, Gitta Alpar e do simpático «Schubert» de «Sinfonia Incompleta», Hans Taray

O Baile do Savoy

Bailes do Carnaval

A Comissão organizadora dos Bailes do Carnaval no Salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho leva a efeito 3 grandes bailes nos dias 30 de Janeiro, 7 e 9 de Fevereiro, os quais serão abrilhantados por uma Orquestra-Jaz, havendo 3 prémios que serão distribuídos pelas Meninas que melhor fantasia apresentem, cuja classificação será feita por um Juri de Senhoras.

NECROLOGIA

D. Rosa de Oliveira Faustino

Apoz doloroso e prolongado sofrimento, faleceu nesta vila na noite 12 do corrente, com 65 anos, a sr.^a D. Rosa de Oliveira Pinho Faustino, esposa muito dedicada do considerado industrial banheiro desta praia e nosso estimado amigo sr. Francisco de Pinho Faustino e mãe amantíssima dos srs. José, João, Dolmundo e Camilo de Pinho Faustino e das sr.^{as} D. Amélia e Rita de Pinho Faustino e sogra da sr.^a D. Maria Inês Bandeira Faustino e dos srs. António de Pinho Pinhal e José D. Pereira da Rocha.

Conquanto já esperada, ha alguns dias, devido á gravidade do seu estado, a morte, da saudosa extinta foi muito sentida não só por toda a sua numerosa família como por quantas pessoas a conheciam e apreciaram a sua bondade para toda a gente e o cari-



nho que dispensava a todos os seus filhos, netos e demais parentes a quem fez falta irreparável, assim como aos pobres da classe piscatória de quem era desvelada protectora.

O seu funeral, realizado na passada quarta-feira, constituiu uma grandiosa manifestação de sentimento e demonstração da simpatia de que goza a família Faustino, nele tomando parte pessoas de todas as categorias sociais desta vila e muitos comerciantes do

Pôrto, e de outras localidades, especialmente das relações do marido e de seu filho, o muito conceituado negociante no Pôrto sr. José de Pinho Faustino, e bem assim as crianças da Creche de S. Vicente de Paulo.

De casa a igreja matriz e desta até ao cemitério organizaram-se numerosos turnos, conduzindo a chave do ataúde o sr. Mauricio Macêdo de Carvalho antigo e considerado socio da firma Mauricio Macêdo & Fautino, e a toalha o sr. dr. José Correia Marques Junior.

Numerosas corôas e palmas de flores foram oferecidas, com sentidas dedicatórias, estando representadas com as suas bandeiras, a Associação de Socorros Mutuos de Espinho e a Associação de S. Mutuos de Anta e outras agremiações ao sr. José Faustino e a seu respeitável pai foram enviados dezenas de telegramas de pezames, de vários pontos do país.

«Defesa de Espinho» esteve representada pelos seus Director, Administrador e diversos redactores.

A toda a família enlutada, especialmente a seu marido e a seu filho José, nossos prezados amigos, enviamos a expressão do nosso sentido pezar.

Na passada sexta-feira, 15, faleceu na freguesia de Silvalde, com 55 anos de idade, a sr.^a D. Maria de Sá Alves, viuva do sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto, antigo sócio da firma desta vila Ferreira Alves, L.^a e mãe do nosso prezado amigo e correspondente em Silvalde sr. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Junior, estimado sócio da aludida firma.

A morte da inditosa senhora foi muito sentida na referida freguesia onde era muito estimada pelos seus belos dotes morais.

O funeral realiza-se hoje às 10 horas, em Silvalde.

A família enluto, especialmente a seu filho, apresenta a «Defesa de Espinho» as suas condolencias.

Agradecimento

E missa do 7.º dia

A família de Rosa de Oliveira Pinho Faustino, receiando qualquer falta involuntária, vêm por este meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se interessam pelo estado da saudosa extinta durante a sua cruciante doença, que lhe manifestaram de algum

modo o seu pesar e ás que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada, a todas protestando a sua indelevel gratidão.

Outrossim, ficará muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir á missa do 7.º dia que se realizará na próxima segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas, na igreja paroquial desta vila.

Espinho, 14 de Janeiro de 1937.

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

Apresenta hoje

A maior super-produção da temporada, que ficará na História do cinema como um padrão glorioso:

Revolta na «Bounty» com os célebres artista Charles Langhton-Clark Gable Franchot Tone.

Um assombro de Technica. A mais arrojada produção cinematografica depois de «Ben-Hur». O episódio mais emocionante da História da Armada Real Inglesa.

Um filme que demorou dois anos e custou dois milhões de dolares.

Os mares do sul e as ilhas edenicas da Polinesia em toda a plenitude da sua beleza.

Lindas paisagens e formosas mulheres um filme que empolga, encanta e interessa. Um filme do «ano maximo» da METRO Goldwyn Mayer.

Um filme do ano «de ouro»

DO ALIANÇA

Farmácia de Serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente, a Grande Farmácia de Espinho, á rua 62.

Porque Emprego o Pó Tokalon

Com A «Mousse de Crème»

NÃO TENHO NUNCA O NARIZ LUZIDO

Fôra, no campo de «golf», jogando o «tennis», ou dançando na mais aquecida das salas de baile, o Pó Tokalon, á base de «mousse de crème» conserva-se sempre.

No Pó Tokalon, um «cold-cream» purissimo é batido numa linda espuma, leve como uma pena, e depois misturado com o pó mais subtil e fino.

Os compactos Tokalon contém agora a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente, de melhor.

A venda em todas as perfumarias e boas casas de ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.



Arrematação2.^a PUBLICAÇÃO

No dia 17 do corrente, pelas 12 horas, à porta da residência do depositário Rufino Soares Mota, comerciante, da Vila de Espinho, vai pela terceira vez à praça, para ser arrematado por qualquer preço que seja oferecido, UM JUGO para bois, penhorado aos executados João Pereira Boia e mulher Deolinda de Além, de Anta, na execução por custas que lhes move o Ministério Público. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos dos executados, para assistirem à arrematação.

Feira, 5 de Janeiro de 1937.

O chefe da secção,
Armando Gouçães de Sá,
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Rovisco

Arrematação

Faço saber que no dia 14 de Fevereiro próximo futuro pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca vai pela primeira vez á praça e pelo preço da sua avaliação: Um prédio de casas sobradadas aidos e terreno lavradio junto com 2443 metros quadrados e engenho com direito de rega, sito no Barreiro de Silvalde com base do licitação de 7.000\$00. Pelo presente são citados os herdeiros dos credores José Caetano, que foi de Condezen de, freguesia de Esmoriz comarca de Ovar, José de Pinho Pinal Aluai, que foi de Espinho; e ainda o credor José Ferreira Neto, casado, também de Espinho, para assistirem a todos os termos da praça e deduzirem querendo os seus direitos.

Feira, 9 de Janeiro de 1937.

O chefe da 2.^a secção,
Aquiles José Gonçalves
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
António Rovisco

DE ESMORIZ

O QUARTEL

No silêncio da noite calma e fria,
Teu corpo nu, clamando em voz plangente
Tristonha e cavernal, num 'sfôrço ingente,
Das pedras êste brado soltaria:

«Vêde a minha silhueta.; Que sombria!
«Só paredes!... Não tenho «chapéu», ó gente,
«P'ra me abrigar da chuva impertinente...
«Sem portas! Sem janelas! Quem diria

«Que, assim, morrerêi breve, agonizante?!»
E o grito lamentoso e suplicante
Sôa por êsses montes e alcantis...

E engorda na abastança o vil cretino
Enquanto escureceu o teu destino
O' Quartel dos Bombeiros de Esmoriz!!

Esmoriz, 9-1-937

M. Maques de Sá

MOCIDADE

Mocidade é sonho lindo,
Mais veloz que o próprio vento;
Onda rolando, sorrindo,
Que se desfaz num momento,

Mocidade... vai fugindo...
E vai gerando um tormento:
A saudade que, surgindo,
Traz consigo o desalento,

Mocidade é um volver d'olhos
Que desta vida os escolhos
Transforma em felicidade;

Mocidade é um coração
A arder em louca paixão,
Loucuras!... Leviandades!...

Maria Isabel Vasconcelos.

Salão FONSECA

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Rua 19 n.º 231—ESPINHO

**CUMPRINDO UMA PALAURA**

Este salão, atendendo
à promessa feita à sua
estimada clientela,
resolve modificar a
sua tabela de preços,
como segue:

Ondulação Permanente	40\$00
Mise-en-plis com lavagem	10\$00
Corte de cabelo de senhoras	3\$00
Descolorações desde	7\$50
Tinturas-Komol ou inecto-Rapid, serviço garantido—desde	20\$00

As missões científicas e técnicas nas nossas colónias

Pode afirmar-se que os trabalhos da colonização e fomento do Império Colonial Português ingressaram numa orientação de moderna actividade, de que so estão colhendo os mais proveitosos frutos.

Bastará indicar-se o número de Missões dedicadas a estudos importantes para bem o compreendemos.

São elas:

Missão Hidrográfica, prosseguindo os trabalhos de reconhecimento e cartografia da costa e que se acha actualmente operando em Moebaze e Pebane;

Missão de delimitação de fronteiras presentemente no Território de Manica e Sofrela.

Missão Geodéica, encarregada do levantamento corográfico da área entre Zumbo e a costa, ao longo do paralelo do Zumbo;

Missão de estudos antropológicos e arqueológicos, e agora iniciados por um assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto, agregado à Missão Geográfica;

Missão técnica de estudo hidro-agrícola dos vales do Limpopo, Umbelúzi e Incomati, composta por quatro engenheiros civis, um engenheiro geógrafo e 3 agrónomos, e cujo programa de estudo compreende: a) (Rega e povoamento da vale do Umbelúzi; b) Ponte do caminho de Ferro em construção do vale do Limpopo, tendo em vista a derivação das águas do Incomati para a rega do respectivo vale; c) Estudo económico das culturas a fazer nos vales do Limpopo, Umbelúzi e Incomati; d) Reconhecimento topográfico, agronómico e económico do distritos de Quelimane e zonas servidas pelo Caminho de Ferro de Moçambique, tendo em vista o povoamento europeu e indígena.

Festas das Fogaceiras

Na próxima quarta-feira 20, realiza-se na Vila da Feira a tradicional festa em honra de S. Sebastião, vulgarmente designada por Festa das Fogaceiras, a qual costuma atrair à referida vila muita gente das povoações circumvisinhas.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.